

VOZ
DA MOCIDADE

28 DE AGOSTO
DE 1905

VOZ DA mocidade

Acção, União e Sacrificio

Deus, Patria e Letras

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

ANNO II

PARAHYBA 23 DE AGOSTO DE 1905

NUM. 48

EXPEDIENTE

Órgão da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mes 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

Collaboração franca

Sciencia da saúde

II

Exprobando o tédio que grande parte dos homens votam ao ar, no meu primeiro artigo, não quero induzir os meus leitores a por termo a este horror mal entendido, espon-lo-se irracionalmente, mas, que vão pouco a pouco habituando o organismo, até que cheguem a conseguir não lhes causar nenhuma perturbação o ar rico de oxigenio.

Alem do que ficou dito tenho a considerar no presente, a alimentação nociva de que nos servimos.

Muitos clamam, porque não podem uzar dos vinhos dos licôres e da grande variedade que uzam os potentados; erroneo pensar. Julgais sadias leitoras, bem sei, as pessoas que bem mostram por sua cor e excrecencia de carne, ser verdadeiras victimas das «congestões» e da «gotta».

Não é pensar de um méro charlatão ou homem que tenha conquistado um titulo, ou pergaminho pela «electricidade»; não, é uma actoridade medica quem assim ousa falar, é o Dr. Dock, e que diz mais: apoplexia que tem ceifado no periodo mais bello da vida um numero incalculavel de vidas é causada pelo uso excessivo de carne e das bebidas alcoolicas.

Com razão e criterio elle o afirma, pois são a carne e as bebidas alcoolicas a causa do enfraquecimento e ruptura dos vasos sanguineos e consequentemente

causa de erminativa das apoplexias. A alimentação deve ser simples e não excitante, para poderles conseguir esta felicidade suprema — a saúde.

Entre as mais altas camadas, onde a sobriedade é rara e a multiplicidade de pratos ornamental e deleitam o estomago é que a dispepica com seu cortejo de males atrophia mais ostensivamente as creaturas.

O limphatismo, é onde mais accentua o seu reino, tem seu dominio a tuberculose, as lesões, a hypochondria e tantos outros males que enfadonho seria a sua enumeração.

A causa, a origem de todos os males, salvando a pequena excepção que confirma a regra, tem sua origem no estomago.

Doentio o aparelho digestivo defeituosa é a circulação do sangue e esta mal feita, desequilibrado todo o organismo, atacado o figado, os rins, a bexiga e o coração e o pulmão por fim, teremos a vida crivada de dores e a morte inevitavel na manhã da vida.

Priessnitz.

Voltarei

ATTENTO

Uma boa bibliotheca é uma causa de grande necessidade ao Estado; no entanto a Parahyba possui uma que bem está mostrando o seu retrocesso no mundo das letras.

Não queira alguém ferir-se com estas palavras traçadas sem estylo, sem o menor vestigiô de co retismo. A verdade deve ser o emblema de todos os individuos, especialmente do moço que sem visar interesse proprio trabalha pelo engrandecimento da patria a que pertence.

E sendo a verdade um predicado louvavel e necessario a quem se dedica a trabalhar em prol de empresas deste jaez, tão arduas quão honrosas, em falando de nossa bibliotheca publica, incorreriamos em grande falta se dissessemos que ella se impõe

pelos beneficios que nos tem prestado ou ao meços por funcionar com alguma regularidade.

E vergonhosa a situação em que se acha este estabelecimento publico, um dos mais indispensaveis ao desenvolvimento intellectual de um povo.

Em outras capitães é elle um ponto, onde todos procuram e acham os elementos necessarios a elucidação do espirito, em a nossa não passa de uma casa, onde em poucas estantes vemos alguns livros em quasi sua totalidade estragados pelas traças.

Si muitas vezes encontramos boas obras, escriptas em 4 ou mais volumes, temos o desprazer de notar que estão inutilizadas por lhes faltarem alguns de seus tomos.

A proposito, disse-me, em pitheria, ha alguns dias passados, o Godofredo de Bulhão que na bibliotheca publica, só estavam completas as obras de um só volume.

E infelizmente é uma verdade isto que muito concorre para atrophiar o pgresso de nossa terra.

Se têm sido muitas as reclamações feitas pela imprensa local, e no entanto, aquelles que deviam coadjuvar para o alevantamento da grande obra de que ora me occupo, se conservavam inertes, collaborando deste modo para a sua derrocada.

Não obstante isto, julguei de meu dever traçar estas linhas para que o Ex.^{m.} Sr. Presidente do Estado, que tantos serviços tem prestado à Parahyba, preste mais um que é engrandecer a nossa casa de leitura, serviço este, que bem merece os applausos de todos os nossos conterraneos.

Jonathas Costa

A Cruz mutilada

(Ao ameno fantasista
—Pedro J. V. Botelho—)

Ao pôr do sol. O astro-rei ia occultar seus ultimos raios nas bordas do occidente. Era a hora

da poesia e da tristeza. Toda a natureza parecia despedir-se da luz, entoando um cantico harmonioso de saudade. O horisonte tornava-se pouco a pouco côr de rosa e as nuvens illuminadas pelos ultimos reflexos do sol, offereciam a perspectiva de um vasto manto de opála bordado de ouro. Os passaros atilavam seus ultimos trinos, buscando os ninhos e os animaes corriam apressados para os seus ninhos.

Os campos pareciam perder o brilho de suas verduras, o rorejo da cascata tornava-se languido e o bruido do mar fraco e adormecido. Era o crepusculo da tarde o precursor do repouso da natureza, como o da manhã é o preludio da vida e da alegria do universo. Um vago sentir de tristeza indefinivel invadia o coração do viajor, contemplando esse quadro sublime em que mais se desenvolvem os sonhos e os extasis dos poetas.

O horisonte perdia os ultimos clarões do sol e o frio manto da noite bordado de estrellas envolvia a terra.

Alem, na curva da estrada, se divisava um vulto indeciso já meio envolto nas sombras da noite, parei, contemplei, senti palpitar veixado o coração, mas concentrando as energias de minha alma, resolvi marchar. Sobre um alcantil de pedras estava de pé à beira do caminho uma Cruz mutilada. Detraz do monte já se erguia a lua. A sombra de uma arvore enorme protegia o solitario lenho, a estancia porem era deserta. Inda assim não a pudera valer a solidade contra a mão impiedosa que a feria sem escrúpulo. «As linhas correctas de seu perfil, agora falhadas e tortuosas pela mutilação, falavam de um crime, de um horrivel sacrilegio; entretanto a sombra do lenho mutilado se estampava no sólo adusto, como simbolo truncado de um antigo monumento que o tempo procurara derrocar. Sentei-me cansado, exausto no pedestal musgoso em que se ella erguia.

«O sonho»

(A Voz da Mocidade)

O sonho! Oh! como é bello sonhar!

Como é bello ver o bello espirito alar-se para as regiões aniladas, para a mansão do Salvador—lá onde só reina a suavidade e a harmonia das cantilenas saudosas d'elles que se foram e não mais voltaram dos verdadeiros defensores do Nazareno... anjinhos do céu!

Como é bello sonhar!

E lá na mansão dos justos, d'aquelles que foram repousar perpetuamente na terra fria, cobrindo-lhe o corpo immaculo, o envoltorio negro da negra morte, lá também se sonha? Lá também se dá agasalho á illusão, ao sonho, a chimera, a imaginação phantastica?...

Se o sonho figuradamente, não é mais do que um batel sem rumo, divagando sonoro n'este mar a que chamamos crâneo; se a vida não passa d'uma chimera; e se a morte está unicamente envolta no manto vagabundo de um Deus da Mythologia, porque não queremos servir de pharol lucinoso á este barco vencido? Porque não queremos voar nas azas brancas d'um, a que chamam Morpheu? Oh! deixem-me sonhar, que o sonho bello e maravilhoso, é para o cerebro o alivio momentaneo assim como o amor imperativo, irresistivel, é para o coração dos que amam, e martyrio horroroso—interminavel.

E o sonho—na lousa d'uma sepultura, quando aquelle que despediu-se da vida, acenam-lhe com o lenço branco, perfumado pelo aroma divino do amor de Deus; quando que o foi dormir o somno da eternidade, apartou-se da vida com o sorriso nos labios, com as flores da pureza no coração; quando finalmente, lá na mansão eterna, o morto tem travesseiro, a benção d'Aquelle, que expirou atado á uma cruz, e por lençol o perfume embriagador das saudades singellas, ah! meu Pae, lá o sonho é mais cheio de encantos; lá o sonho é pleno de doçuras, de risos, de alegria...

Ah! Deixem-me sonhar.

Eu quero amar e viver—eis o que é á vida—um sonho; quero depois tombar por terra para dormir o somno dos anjos do céu... para sonhar... por toda eternidade—eis o que é a morte—um sonho também.

Recife—Agosto—05

Severino Leite

Anuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, aceita assignaturas para a importante obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos*, livro riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, anotado e devidamente approvado por S. Ex.^a Rm.^a Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rm.^s Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exm.^s Senhoras e cavalheiros catholicos, encarcce a compra do citado livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905
Jacintho José da Cruz

Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhauma esquina n. 23. Ali aguarda as ordens de seus amigos e fregueses prometendo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio.

Casa de muitos commodos por isso mesmo offerece as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhauma n. 23.

José Dias de Vasconcellos.

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commodo trez burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho. Quem pretender, dirija-se á Rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

Tabacaria**Peixoto**

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgos [ambre]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos vellos e escolhidos

isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros mutuos sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva intervenção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida

Todos os sorteios tem lugar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno

Caixa do Correo N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

Bunda Candelaria n. 7
RIO DE JANEIRO

Refinaria**Popular**

DE

ANTONIO PIRÉS

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO E... IR ATRÁS.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendizagem dos Marinheiros.